

A aplicabilidade do método Fleuriet para a análise de capital de giro: administração e gerenciamento de recursos financeiros

Bianca Sthéfani Olímpio¹

Daiane Ribeiro Santos²

Thamires Sousa Soares³

Jacyara Aline Moreira Santos⁴

Recebido em: 09.09.2021

Aprovado em: 14.12.2021

Como citar:

OLÍMPIO, Bianca Sthéfani; SANTOS, Daiane Ribeiro; SOARES, Thamires Sousa. A aplicabilidade do método Fleuriet para a análise de capital de giro: administração e gerenciamento de recursos financeiros. *LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 433-462, ago./dez. 2021.

Resumo: Este estudo tem por objetivo geral de demonstrar a importância da Contabilidade nas entidades e seus estudos voltados para os desempenhos econômicos e patrimoniais. Através de um modelo dinâmico chamado de Método Fleuriet serão analisados como as demonstrações financeiras podem ser emitidas de forma complementar e gerencial a outros relatórios financeiros. Este será um tema discutido pelas alunas do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Minas Gerais (FAMIG). O estudo sobre o método utilizado exigiu conhecimento sobre fundamentos da Contabilidade Financeira e Gerencial onde foram explorados conceitos literários de autores sobre o assunto e sendo realizadas as tratativas necessárias a fim de dar um entendimento para o leitor sobre a dinâmica abordada. Diante de todo o contexto apresentado e levantamentos feitos, observa-se que para fins estratégicos em curto, médio e longo prazo o Modelo dinâmico de Fleuriet traz um entendimento sobre o mercado e as mudanças do patrimônio em determinados períodos, com isso a alta administração terá respaldos além de outros relatórios principais para as devidas tomadas de decisões.

¹ Discente da Faculdade Minas Gerais - FAMIG

² Discente da Faculdade Minas Gerais - FAMIG

³ Discente da Faculdade Minas Gerais - FAMIG

⁴ Mestre em Administração -Fundação Pedro Leopoldo. Pós Graduação em Gestão Fiscal e Tributária Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bacharel em Ciências Contábeis com ênfase em Controladoria -Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Palavras-chave: método Fleuriet; contabilidade. Financeiro; gerencial; demonstrações financeiras; patrimônio.

*The applicability of the Fleuriet method for working capital analysis:
administration and management of financial resources*

Abstract: This study has the general objective of demonstrating the importance of accounting in entities and their studies aimed at economic and patrimonial performance. Through a dynamic model called the Fleuriet Method, it will be analyzed how the financial statements can be issued in a complementary and managerial way to other financial reports. This will be a topic discussed by the students of the Accounting Sciences Course at Faculdade Minas Gerais (FAMIG). The study of the method used required knowledge of the fundamentals of Financial and Management Accounting where literary concepts of authors on the subject were explored and the necessary discussions were carried out in order to give the reader an understanding of the dynamics addressed. Given the entire context presented and surveys made, it is observed that for strategic purposes in the short, medium and long term, Fleuriet's Dynamic Model brings an understanding of the market and changes in equity in certain periods, with this the top management will have support and other main reports for appropriate decision-making.

Keywords: Fleuriet method; accounting; financial; managerial; financial statements; patrimony.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais que são marcados pela instabilidade econômica observa-se que as empresas têm buscado alternativas para sobrevivência no mercado. Isso tem demonstrado que além das atividades exercidas pelos empreendedores deve-se analisar o mercado e, além disso, o gestor deve ter conhecimento sobre seus objetivos e metas para poder projetar suas receitas e despesas, a fim de auferir lucratividade em curto e longo prazo para o seu negócio.

Nesse sentido, cabe aos empreendedores utilizarem as estratégias viáveis de gestão no negócio uma vez que a concorrência independente do segmento tem se tornado cada vez mais acirrada. No cenário atual, é de grande relevância para a administração financeira conhecer, controlar e dimensionar o capital de giro, pois, ele pode ser um dos grandes aliados nessa situação. Comprar, produzir, vender e lucrar é um ciclo que faz o capital de giro de uma empresa existir e girar na medida

que o negócio opera, é esse dinheiro que ajudará a empresa arcar com seus custos e despesas fixas ou variáveis.

No Modelo Dinâmico de Fleuriet é imprescindível a análise das contas contábeis e a sua reclassificação é fundamental, sabemos que a análise do Balanço Patrimonial da entidade é uma das três principais demonstrações financeiras, sendo BP, DRE, DFC.

Além disso, ele traz uma avaliação da liquidez, solvência e estrutura de financiamento da empresa, além dos comportamentos com as variações sazonais do mercado como os preços de insumos, competitividade, inflação e etc., são utilizadas desde a tomada de decisão para o melhor uso do Capital de Giro da empresa até seu desempenho patrimonial em um determinado período.

O estudo apresentado busca desenvolver uma análise e demonstrar com base nos indicadores tradicionais e sob a ótica do Modelo Dinâmico de Fleuriet como pode ser feita a gestão de capitais próprios e de terceiros, a fim de trazer uma melhor análise sobre o Capital de Giro em Micro e Pequenas empresas.

1.1 Contextualização, relevância e problematização

As demonstrações contábeis também conhecidas como demonstrações financeiras são fundamentais para a gestão financeira e gerencial das entidades. Para RICARDINO (2005), ao estudar as classificações que conferem a contabilidade o autor entende que “toda a contabilidade pode ser considerada financeira, visto que suas informações são expressas em termos monetários”.

Segundo o SEBRAE (2003), as micros e pequenas empresas encerram suas atividades em menos de dois anos da sua abertura. Isso ocorre por inúmeras variantes, uma gestão não adequada, falta de planejamento e despreparo financeiro, esse conjunto acaba levando as empresas a não cumprirem com seus compromissos.

A maior parte dessas empresas não conseguem gerir o seu próprio capital de giro, o que acaba direcionando a captação de recursos através de capital de terceiros que geralmente são de maior custo e de menor prazo. Nesse sentido nota-se a importância do planejamento financeiro e com isso o Modelo Fleuriet, ou modelo

dinâmico traz algumas ferramentas para ajudar nessa gestão, podendo assim, se bem aplicado manter essas empresas ativas.

O gestor responsável pela empresa tem como objetivo principal coordenar os processos de gestão financeira, econômica e patrimonial, realizando estudos no ambiente interno e externo da empresa que servirão como base de análise para os relatórios, ele irá munir-se de informações possibilitando realizar ações que impactarão em diversos setores da empresa, ações que serão aplicadas em níveis estratégico, táticos e operacional na organização.

Além de ser usado para avaliar o perfil financeiro de uma empresa, o modelo dinâmico auxilia na verificação das necessidades de capital de giro, distorções de mercado, mudanças de ambiente e explicações mais completas e organizadas sobre as causas da evolução financeira da entidade comparando com os indicadores tradicionais. Com base no exposto até aqui, a pergunta que norteia esse trabalho é: Como fazer a administração do capital de giro através do modelo dinâmico de Fleuriet?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é apresentar o Modelo Fleuriet como uma análise de gestão de recursos patrimoniais que serão aplicados na organização, um dos fatores chave para a saúde econômico-financeira da empresa é o seu Capital de Giro e a Necessidade de Capital de Giro. Utilizando o Modelo Fleuriet serão analisados de forma dinâmica como este tipo de gestão de recurso irá refletir diretamente no patrimônio da organização.

Por isso, uma análise fundamentada faz com que o capital de giro se torne extremamente importante para que se obtenham resultados positivos, utilizando os conhecimentos em contabilidade financeira e gerencial serão realizados pesquisas e estudos para a aplicação destes conceitos gerenciais.

Com visão crítica orientada para a otimização dos resultados, a Aplicabilidade do Método Fleuriet é capaz de traduzir os números para uma boa gestão e principalmente verificar o equilíbrio financeiro das pequenas e médias empresas.

1.2.2 Objetivos Específicos

A aplicabilidade do Método Fleuriet para a análise de Capital de Giro é fundamentada através do conhecimento de indicadores, reclassificação de contas e da situação financeira da organização, fazendo sempre uma avaliação coordenada tendo a administração e o gerenciamento de recursos financeiros com o foco no desempenho e resultados. Para isso o gestor deverá:

- Analisar as dificuldades das mesmas, trazer estratégia sustentável para o mercado com visão de crescimento a fim de permitir a adoção de procedimentos que fazem parte do Método Fleuriet e o capital de giro da entidade, trabalhar na projeção de novos investimentos, bens, operacionais ou ferramentas tecnológicas de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Função da contabilidade na constituição de um negócio

A Contabilidade tem uma função extremamente importante na administração das organizações, contribuindo para o surgimento, desenvolvimento e continuidade da empresa, independente do porte. MONTOTO (2018) define que “O objetivo final da Contabilidade é o fornecimento de informações de natureza econômica, financeira e patrimonial, para o controle das operações e para o planejamento”.

Para constituir uma empresa é imprescindível que seja analisado todos os riscos que o empreendedor irá correr.

Para a constituição deverá ser feito o plano de negócio, e assim será apresentada a viabilidade do mesmo, o próximo passo segundo o SEBRAE (2017) é analisar qual o tipo segmento e porte da empresa mais adequado, pois, cada uma delas exige direitos e deveres diferentes. A contabilidade auxilia o empresário na tomada de decisões quanto ao tipo de empresa abrir.

A falta de planejamento afeta diretamente desde o início até a finalização da organização, pois um mau planejamento irá acarretar na Insolvência do negócio.

IUDICIBUS E MARION (2009) enfatizam que é observado o número de empresas principalmente as pequenas que enfrentam vários problemas de sobrevivência. “Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, etc. fatores estes que sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa”. Buscando informações e analisando as situações, constata-se que a “célula cancerosa” em muitos casos se dá à má gerência e nas decisões tomadas sem o devido cuidado.

De acordo com IUDICIBUS E MARION (2009), o processo de decisão que as empresas tomam não devem se limitar apenas no processo interno da empresa, mas também em outros segmentos, como por exemplo: Aos investidores, fornecedores, bancos, órgãos de classes, pessoas e diversos institutos.

Além disso, IUDICIBUS E MARION (2009) ressaltam que:

“A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.” (IUDICIBUS, E MARION, 2009. p.02).

Ainda de acordo com os autores, o contador tem a função primordial de fornecer informações necessárias aos usuários da contabilidade, a fim de contribuir para as decisões dentro da organização. Segundo MARION (2003), ao iniciar um negócio surge à necessidade de que os donos do patrimônio acompanhem as variações e controlem suas riquezas, assim é possível dizer que a contabilidade tem a função de demonstrar e proporcionar o acompanhamento da saúde financeira da organização.

Além disso, o autor cita que “temos hoje um cenário moderno da contabilidade onde não se volta para o dono, mas para a entidade (como figura central), entidades estas em rápido nível de crescimento, tornando-se (ou podendo tornar-se) empresas de porte”. A contabilidade promove a confiança e segurança da entidade, a

contabilidade, organiza, registra, analisa, demonstra e acompanha cada passo da empresa, processo que é fundamental para definir os rumos de um negócio.

Por meio da contabilidade a empresa fica ciente do total de seus ativos, passivos, custos e despesas além de, auxiliar no acompanhamento do desempenho e lucratividade do negócio sendo possível também através da contabilidade coletar todos os dados econômicos, mensurar e registrar todas as informações coletadas, e desta forma gerar os relatórios que serão usados nas tomadas de decisões e disponibilizados as partes interessadas, como por exemplo, os Stakeholders, bancos, fornecedores, e etc...

Desta forma a contabilidade é fundamental para o seguimento das normas legais e indispensável para a constituição de um negócio.

2.2 Planejamento financeiro e orçamentário

Para que haja sucesso dentro de uma organização deve se existir um planejamento e controle de seus recursos, quando corretamente utilizados fornecem os meios para análises de todos os aspectos dos processos administrativos nos quais são envolvidos e as operações dentro da empresa que são integradas.

Uma boa gestão do negócio auxilia desde a aplicação correta dos recursos financeiros até a tomada de decisão da alta administração para acompanhamento dos controles de resultados Planejados x Orçados.

Além disso, MOREIRA (2002) afirma que trata o orçamento como uma ferramenta que auxilia as empresas a tomar decisões financeiras com mais facilidade e coerência, a ponto de visualizar situações que possam prejudicar a empresa sejam corrigidos. Um bom planejamento visa amparar as situações que possam ocorrer na empresa em determinados períodos para que não haja problemas na empresa e limitem ou interfiram em seus processos ocasionando perdas em seus lucros.

Dentro do planejamento financeiro conforme CERTO (2003) “Planejamento é o processo de determinar como a organização pode chegar, onde deseja e o que fará para executar seus objetivos”.

É necessário um estudo sobre o comportamento financeiro da empresa num determinado período e onde a organização pretende chegar a seus resultados de acordo com sua visão, missão e valores, existem diversos fatores que devem ser avaliados e estudados, como aplicação flexível, reconhecimento e entendimento de áreas e seus funcionamentos e acompanhamento da influência dos recursos aplicados em cada processo.

2.3 Surgimento do método Fleuriet

O Modelo Fleuriet, foi introduzido no meio acadêmico no Brasil pela Fundação Dom Cabral (FDC) em 1975, no qual tem uma forma inteligente e moderna de administrar uma organização, utilizando-se de métodos eficientes para que as metas sejam atingidas a curto e longo prazo. O professor Francês Michel Fleuriet buscou criar um modelo que favorecesse o olhar sobre as empresas e assim visando facilitar a administração das mesmas.

Este modelo dinâmico de gestão financeira não demonstra apenas uma análise de desempenho das organizações, mas, engloba as tomadas de decisões que se originam da identificação das variáveis fundamentais contidas nas demonstrações financeiras e assim obtém uma maneira inteligente de administrar uma empresa com o foco na sustentabilidade financeira e econômica.

No Método Fleuriet “o Capital de Giro (CDG) é um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal”. O CDG no Modelo Fleuriet, busca representar para a empresa uma fonte permanente de fundos, no qual tem a finalidade de custear a carência de Capital de Giro (CDG).

Com o surgimento deste método foi criada uma nova maneira de analisar o balanço, focado nas naturezas operacionais e financeiras da organização. Desta maneira é possível analisar o balanço tanto em seu ativo circulante, quanto no passivo circulante. Com uma visão mais ampla e dinâmica.

2.4 Capital de giro (CDG)

Capital de Giro (CDG) é o dinheiro necessário para manter o empreendimento e garantir a continuidade da empresa, são os recursos financeiros que a empresa tem

para arcar com seus custos operacionais. Conhecido também como Capital Circulante, ele corresponde ao Ativo Circulante (AC), ou seja, os recursos que estão sempre em constante renovação dentro de uma empresa e que esperam que seja convertido em dinheiro em curto prazo.

Para o autor ASSAF NETO E SILVA (1995):

“... O capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de matérias primas (ou mercadorias) até o recebimento pela venda do produto acabado.” (ASSAF NETO E SILVA, 1995. p. 15).

Para melhorar a qualidade empresarial e aumentar a competitividade, com o intuito de alcançar os resultados propostos e manter o equilíbrio financeiro da empresa, é necessário que haja investimento no giro de seu negócio e um eficiente gerenciamento do Capital de Giro (CDG). Cada empresa possui suas particularidades e o seu nível operacional, para definir o Capital de Giro (CDG) ideal é necessária uma análise profunda sobre o mercado de atuação, as atividades desenvolvidas por cada uma, etc. Obtendo um capital de giro satisfatório a empresa poderá chegar ao equilíbrio financeiro.

Conforme o autor ASSAF NETO E SILVA (1995):

“Toda empresa precisa buscar um nível satisfatório de capital de giro para garantir a sustentação de sua atividade operacional. O conceito de equilíbrio financeiro de uma empresa é verificado quando suas obrigações financeiras se encontram lastreadas em ativos com prazos de conversão em caixa similares aos dos passivos. Em outras palavras, o equilíbrio financeiro exige vinculação entre a liquidez dos ativos e os desembolsos demandados pelos passivos.” (ASSAF NETO E SILVA, 1995. p. 24).

É importante para as empresas o conhecimento da real necessidade de Capital de Giro (CDG), pois, é a parte do patrimônio mais sensível à oscilação monetária, uma vez que dele fazem parte os itens que estão em constante giro e os ativos monetários.

2.4.1 Necessidade de capital de giro (NCG)

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) é o valor mínimo que a empresa necessita ter em caixa para manter a suas atividades em funcionamento, para o autor

MATARAZZO (1998) “a necessidade de capital de giro reflete o montante de que a empresa necessita tomar para financiar o seu Ativo Circulante (AC) em decorrência das atividades de comprar, produzir e vender”.

MATARAZZO (2008) a NCG é “fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade”.

O cálculo da Necessidade de Capital de Giro (NCG) pode ser realizado de forma tradicional conforme o balanço patrimonial, onde deve ser considerado o total das contas a pagar e a receber, que são: o estoque, o dinheiro disponível em caixa e nos bancos, entre outros.

A aplicabilidade da fórmula se encaixa na seguinte estrutura:

$$\text{NCG} = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$$

O Ativo Circulante Operacional é o valor monetário que a empresa possui e o Passivo Circulante Operacional são as dívidas da empresa.

Também pode ser feito um levantamento da NCG através do Ciclo Financeiro da Empresa, considerando as vendas realizadas. Nesse cálculo é necessário conhecer os prazos médios de pagamento, ou seja, o prazo entre a data da compra e o pagamento efetivo ao fornecedor levando em consideração os prazos médios de recebimento, que é o tempo entre a venda e o efetivo recebimento do dinheiro.

A fórmula utilizada é a seguinte:

$$\text{NCG} = \text{Prazos Médios de Recebimento (PMR)} - \text{Prazos Médios de Pagamento (PMP)}.$$

Se os prazos médios de pagamento (PMP) que a empresa tem com seus fornecedores forem maiores que os prazos médios de recebimento (PMR) que a empresa oferece aos seus clientes, nesse caso, terá uma Necessidade de Capital de Giro Positiva

(NCG+). Ou seja, a empresa está com superávit de Capital de Giro (CDG), e não necessita recorrer a bancos ou outras fontes de recursos.

Mas, caso o resultado seja contrário e a empresa estiver com os prazos médios de recebimento (PMR) maiores que os prazos médios de pagamento (PMP) a sua Necessidade de Capital será negativa (NGC-). Nessa análise a empresa paga seus fornecedores antes de receber de seus clientes e dessa forma irá necessitar de um maior volume de Capital de Giro (CDG).

Seja através de capital próprio ou de terceiros, o que pode levar a despesas com pagamento de juros por este capital.

A NCG não é uma definição legal e sim um conceito econômico-financeiro. Faz referência às operações da empresa ligadas às contas cíclicas. Tal conceito econômico-financeiro é necessário para avaliar a situação financeira da empresa, assim que seu valor proporciona o montante necessário para manter o giro do negócio. Para FLEURIET, KEHDY E BLANC (2003) é importante salientar que a Necessidade de Capital de Giro (NCG) depende, basicamente, da natureza e do nível de atividade do negócio da empresa.

2.4.2 Administração dos recursos provenientes de capital de giro (CDG)

O Capital de Giro (CDG) é um conceito econômico-financeiro conhecido também como Capital Circulante (CC) que corresponde aos recursos aplicados em Ativos Circulantes (AC), que se transformam constantemente dentro do Ciclo Operacional. A partir do ativo circulante e do passivo circulante se forma a necessidade de capital de giro que é elaborada em curto prazo, a qual implica no equilíbrio da situação financeira e econômica da empresa, cujos critérios são encontrados no Balanço Patrimonial (BP) que é indicado através das aplicações nas contas do ativo circulante que determinam os bens e direitos da organização e a do passivo circulante que determina as obrigações da mesma, o que se ocorre no exercício de 12 (doze) meses.

A Administração do Capital de Giro (CDG) no modelo dinâmico representa uma fonte permanente de fundos com o propósito de financiar suas atividades, para a empresa

é importante avaliar os recursos periodicamente, pois é com esse giro de capital que as empresas conseguem obter o retorno e consequentemente a geração de caixa.

Conforme os autores FLEURIET E ZEIDAN (2015), uma parte deste capital é utilizado para financiar a Necessidade de Capital de Giro (NCG) e outra parte para financiar as aplicações não circulantes, ou seja, as contas não cíclicas do ativo. No conceito de Capital de Giro (CDG) pelo Modelo Dinâmico de Fleuriet este recurso é calculado como a diferença entre os recursos de longo prazo e o ativo não circulante, ou seja:

$$\text{CDG} = \text{PNC} + \text{PL} + \text{ANC}$$

Uma das características do Capital de Giro (CDG) é que ele é relativamente estável no tempo, mudando quando a empresa faz novos investimentos que podem ser financiados por conta própria e/ou por empréstimos de longo prazo ou emissões de ações. O Capital de Giro (CDG) diminui quando a empresa realiza novos investimentos em bens do Ativo não Circulante (ANC) consequentemente ocorre o aumento desses ativos e, contudo, se houver investimentos elevados com retorno de longo prazo pode ocorrer à redução do Capital de Giro (CDG).

O Capital de giro também pode ser negativo (CDG-), neste caso o Ativo não Circulante (ANC) é maior do que o Passivo não Circulante (PNC), significando que a empresa financia parte de seu ativo não circulante com fundos de curto prazo embora esta condição aumente o risco de insolvência. Um Capital de Giro negativo (CDG-) aliado ao montante da NCG faz com que os recursos de curto prazo fossem os únicos responsáveis pelo financiamento da estrutura financeira.

2.4.3 Saldo de tesouraria (T)

O Saldo de Tesouraria é representado pela diferença do Capital de Giro (CDG) e a Necessidade de Capital de Giro (NCG), ou a diferença do Ativo errático e do Passivo errático, assim sendo definitivo para as decisões operacionais conforme FLEURIET, KEHDY E BLANC (2003). O ativo errático e o passivo errático caracterizam contas do ativo e do passivo circulante financeiro, que, não estão ligadas diretamente com as operações das empresas.

No modelo dinâmico foi desenvolvida uma análise baseada na dinâmica do Saldo de Tesouraria (o efeito tesoura) para serem feitas as análises e os reconhecimentos dos riscos e fraquezas do balanço patrimonial.

O Efeito Tesoura é mais um alerta para uma situação de liquidez que se decompõem, podendo no futuro comprometer o crescimento da empresa. O Saldo de Tesouraria (T) depende da maneira que a empresa cobre a Necessidade de Capital de Giro (NCG).

No ciclo operacional, a NCG irá se expandir com o aumento das vendas e diminuir com queda nas vendas de acordo com FLEURIET, KEHDY E BLANC (2003). De uma visão geral o Saldo de Tesouraria (T) mostra a dependência da empresa em relação às instituições financeiras (quando negativa) ou a folga de liquidez da empresa (quando positiva).

Tabela 01 - Tipografia de situações financeiras

TIPO	NCG	CDG	T	SITUAÇÃO
1	-	+	+	Excelente
2	+	+	+	Sólida
3	+	+	-	Insatisfatória
4	+	-	-	Péssima
5	-	-	-	Muito ruim
6	-	-	+	Alto risco

Nota: (+) indica valor positivo, e (-) indica valor negativo.

Fonte: Adaptado de FLEURIET, KEHDY E BLANC (2003)

O Saldo de Tesouraria (T) representa a diferença entre o ativo errático e o passivo errático, ele significa o termômetro dos riscos resultantes do descompasso entre ativos e passivos, existem quatro riscos resultantes desse descompasso, sendo eles:

- Risco de liquidez é um risco que o tomador do empréstimo possui caso não consiga obter liquidez em seus fundos quando necessário;
- Risco de mercado ocorre quando há mudanças nos preços de mercado que podem afetar os custos reais de financiamentos da empresa, no caso de

empréstimos de curto prazo a vulnerabilidade das empresas é maior devido à taxa de juros e variações cambiais;

- Risco de contraparte é o risco em que as decisões de um credor resultem no aumento dos custos de financiamentos;
- Risco de garantia ocorre quando a empresa viola uma das cláusulas dos contratos de empréstimos, podendo resultar em multas significativas, ou até mesmo em processos de falência por negligência.

Segundo os autores FLEURIET E ZEIDAN (2015), existem duas definições para se chegar ao Saldo de tesouraria (T) no modelo dinâmico de Fleuriet, sendo a “Definição por Fora” onde é o resultado da estrutura do Balanço Gerencial e a “Definição por Dentro” sendo a diferença entre o ativo errático e o passivo errático.

- **Definição por Fora = $T = CDG - NCG$**
- **Definição por Dentro = $T = \text{Ativo Errático} - \text{Passivo Errático}$**

Desta forma, é possível compreender a dinâmica dos resultados relacionados à estrutura de capital e a situação financeira da empresa, pois as variáveis propostas pelo modelo possibilitam visualizar qual é a melhor e a pior combinação de resultados.

2.5 Demonstrações financeiras no modelo Fleuriet

2.5.1 Balanço Patrimonial (BP)

O Balanço Patrimonial (BP) demonstra a real situação do patrimônio da empresa, sua principal função é fornecer uma imagem precisa da contabilidade e do cenário financeiro em certo período, geralmente no período de um ano. Para o autor MATARAZZO (1998) o Balanço Patrimonial (BP) é “a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa (ativo) e as obrigações (passivo exigível), em determinada data”.

Contudo no Balanço Patrimonial (BP) tradicional, as contas devem ser classificadas conforme os itens do patrimônio que mostram de modo que facilite o conhecimento e a análise da real situação financeira da empresa, inclusive a sua liquidez para cumprir com suas obrigações. Para os autores FLEURIET E ZEIDAN (2015) tradicionalmente, ativos e passivos são classificados de acordo com seu prazo de maturação.

Para ser utilizado o Modelo dinâmico de Fleuriet na análise da situação financeira da empresa é necessário classificar as contas de acordo com o ciclo operacional realizado, ou seja, contas que possam apresentar movimentações rápidas para o retorno do capital e as contas mais lentas para esse retorno em contas cíclicas e erráticas e contas não cíclicas.

Com base na reclassificação podem ser avaliados outros indicadores que são base do modelo como: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) e Saldo de Tesouraria (T).

Tabela 02 - Balanço Patrimonial pelo Modelo Dinâmico de Fleuriet

Balanço Patrimonial		
	Ativo	Passivo
Contas circulantes	Circulante operacional (cíclico) – ACO Contas a Receber Estoques Adiantamentos a Fornecedores Outras Contas a Receber (operacionais) Despesas Antecipadas	Circulante operacional (cíclico) – PCO Fornecedores a pagar Salários e Encargos a pagar Impostos Incidentes s/ Vendas a pagar
	Circulante financeiro (errático) – ACF Caixa Bancos Aplicações Financeiras (até 90 dias) Outras Contas (financieras)	Circulante financeiro (errático) – PCF Empréstimos e Financiamentos a pagar Duplicatas e Títulos Descontados Impostos de Renda e CSLL a recolher Dividendos a pagar
Contas não circulantes.	Ativo não Circulante ou Ativo Permanente Ativo realizável em longo prazo - ARLP Ativo permanente – AP	Passivo não circulante ou Passivo Permanente Exigível em longo prazo - PELP Resultado de Exercício Futuro - REF Patrimônio líquido - PL

Fonte: Elaborado pelos autores do trabalho

O Balanço Patrimonial elaborado de acordo com Modelo Dinâmico de Fleuriet visa à gestão do capital de giro e na liquidez empresarial, o modelo surgiu como uma mudança na perspectiva da análise contábil tradicional, tornando-a mais compreensível com a realidade operacional, que primeiramente era focada na visão estática da empresa, que se todo o ativo circulante fosse direcionado a honrar os compromissos assim o transformando em dinheiro, não haveria continuidade nos negócios.

Tabela 03 - Definição do Ativo e Passivo pelo Modelo Dinâmico de Fleuriet

ATIVO	PASSIVO
- Ativos erráticos: São ativos não relacionados à produção, que possam ser resgatados de forma imediata ou que possam ser convertidos em caixa dentro de um mesmo exercício. Exemplos: Disponível, aplicações financeiras de curto prazo e outros ativos circulantes não ligados as operações.	- Passivo errático: São obrigações de curto prazo não vinculadas à atividade operacional da empresa, como por exemplo os Empréstimos e financiamentos de curto prazo.
- Ativos cíclicos: são ativos de curto prazo relacionados as operações da empresa, ou seja, são necessários para a produção e venda. Incluem: Estoques, contas a receber, adiantamento a fornecedores, entre outras contas operacionais.	- Passivo cíclico: São obrigações de curto prazo ligadas a transações com consumidores e fornecedores, por tanto vinculadas à atividade operacional da empresa. Exemplos: Fornecedores, salários a pagar, impostos a pagar, entre outras obrigações de curto prazo ligadas as operações.
- Ativos não circulantes: Refere-se a contas que a empresa usará por mais de um exercício afim de gerar lucro, como por exemplo o imobilizado e o realizável a longo prazo.	- Recursos de longo prazo: Será composto pelas contas do passivo não circulante e do patrimônio líquido vista na classificação tradicional.

Fonte: Elaborado pelos autores do trabalho

Então o Modelo Dinâmico trata-se, portanto, de um sistema simples e objetivo de se fazer a análise do comportamento das variáveis e dos perfis financeiros ou do capital de giro de uma empresa, focando principalmente sua liquidez e solvência, com o objetivo de chegar a resultados satisfatórios e até mesmo convincentes, quando comparado, com a análise feita tradicionalmente.

2.5.2 Índices de Liquidez (IL)

Os indicadores de liquidez analisam a possibilidade de pagamento das obrigações que a empresa possui. Na concessão de novos créditos os credores da empresa utilizam esses índices para avaliar quais são os riscos e qual o cenário atual da

entidade para pagamento dos créditos já adquiridos, os indicadores são de suma relevância para a administração da continuidade da empresa.

MONTOTO (2018) explica que “O termo liquidez significa a velocidade com a qual um ativo pode ser convertido em dinheiro”. Os índices denominados como de liquidez, informam em sua grande maioria sob os diversos conceitos a solvência da empresa.

Existem quatro tipos de índices de liquidez tradicionais, sendo eles:

- Liquidez Geral (LG);
- Liquidez Corrente (LC);
- Liquidez Seca (LS);
- Liquidez Imediata (LI).

O Índice de Liquidez Geral (LG) demonstra a quantidade de ativos da empresa, para a realização do cálculo utiliza-se a seguinte fórmula:

Figura 01 - Fórmula do Índice de Liquidez Geral

$$\text{GERAL OU TOTAL} = \frac{\text{AC} + \text{ARLP}}{\text{PC} + \text{PNC}}$$

Fonte: Adaptado de MONTOTO (2018)

Segundo MONTOTO (2018), no índice de liquidez geral (ILG), os ativos utilizados não são especificamente os ativos não circulantes, mas de modo geral demonstra que os ativos circulantes mais os ativos não circulantes podem garantir o pagamento das dívidas totais da organização.

Segundo os autores FLEURIET E ZEIDAN (2015), descreve o índice de liquidez geral (LG) como uma medida de liquidez a curto e longo prazo da organização. O autor explica que, se a empresa fosse encerrar suas atividades no momento atual utilizando o índice de liquidez geral (LG), ela consegue saber se seria ou não possível arcar com suas obrigações recorrendo ao seu disponível e ao realizável em longo

prazo (RLP), e assim não ter a necessidades de gastar o ativo não circulante da empresa.

Para os autores FLEURIET E ZEIDAN (2015), o índice de liquidez corrente (LC), “mede se a empresa possui recursos suficientes no ativo circulante para cobrir suas dívidas de curto prazo”. Quando o índice de liquidez é maior que 1 (um) beneficia os credores, pois, ocorre a liquidação dos pagamentos.

Segundo MONTOTO (2018) o índice de liquidez corrente (LC) é calculado pela razão do ativo circulante (AC) pelo passivo circulante (PC), mesmo sendo o índice de liquidez mais tradicional o autor explica que ele não abrange a informação de liquidez, mas sim o de solvência de curto prazo.

O índice de liquidez seca (LS) reconhece que os estoques não são especificamente necessários para a quitação das obrigações e para as atividades da empresa, ou seja, são descontados, pois, não fornecem ao caixa o uso imediato, uma vez que alguns itens servem somente para serem usados no processo de produção, utiliza se a seguinte fórmula para o cálculo:

Figura 02 - Fórmula do Índice de Liquidez Seca

$$ILS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC}$$

Fonte: Adaptado de MONTOTO (2018)

Além disso, os autores FLEURIET E ZEIDAN (2015), explicam que “o índice de liquidez seca desconta os estoques, já que estes não podem ser facilmente convertidos em dinheiro”, ou seja, o índice de liquidez seca segundo os autores não faz necessariamente a medição da liquidez de uma empresa em funcionamento. MARION (2009) descreve a liquidez seca como um índice conservador, pois, é o índice que deve ser analisado em conjunto com os demais índices.

Ao discorrermos sobre o Índice de Liquidez Imediata (ILI) é fundamental destacar que ele completa o conjunto dos quatro índices, FLEURIET E ZEIDAN (2015),

detalha como é realizado o cálculo através dos seguintes dados: Caixa ou equivalente de caixa dividido por passivos circulantes “o índice de liquidez imediata é geralmente muito baixo, suas flutuações normalmente não ajudam a interpretação”.

MONTOTO (2018) descreve a Liquidez Imediata (LI) como, sendo as aplicações que são realizadas com a possibilidade de resgate a qualquer tempo, podendo ser resgates em dinheiro, ou disponibilidades bancárias e que possuem ganhos ou perdas irrelevantes.

No modelo Dinâmico de Fleuriet, os autores FLEURIET E ZEIDAN ressaltam que:

“Um índice real de liquidez deveria medir qual porcentagem de ativos de longo prazo (ALP) e de necessidade de capital de giro (NCG), está coberta por recursos de longo prazo (RLP) (Passivo de Longo Prazo mais patrimônio total líquido).” (FLEURIET E ZEIDAN, 2015. p. 156).

O Índice de Liquidez Dinâmico conforme o método de Fleuriet propõe e aponta que quanto maior for à liquidez menos agressiva é a situação da empresa. Esse resultado se dá através de testes e análises realizado periodicamente.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é do tipo exploratório, é uma pesquisa baseada em literatura realizada para conhecer o contexto de certo assunto que é objeto de estudo e suas variáveis. A abordagem da pesquisa é quantitativa, pois, será utilizada a identificação e classificação dos dados coletados. Para MARTINS E THEOPHILO (2009, p. 107), uma avaliação quantitativa, constitui-se em: “organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados”. O presente estudo irá analisar a aplicabilidade do Método de Fleuriet e seus efeitos nas Demonstrações Contábeis. Será analisado o Balanço Patrimonial e reclassificadas as contas do ativo e do passivo circulante em financeiro (ou errático) e operacional (ou cíclico) dos anos de 2019 e 2020 onde será comparado o desempenho de uma empresa do ramo de manutenção e reparação de aparelhos hospitalares.

As contas ativas e passivas não circulantes mais o Patrimônio Líquido formam as contas permanentes (ou estratégicas). O ativo circulante operacional é o investimento que resulta das atividades operacionais da empresa, como compras, produção, estocagem e venda do produto, enquanto o passivo circulante operacional é a fonte denominada passivo de funcionamento, ou seja, a que decorre das atividades operacionais. O ativo circulante errático representa as contas de natureza financeira como valores disponíveis e aplicações de recursos de curto prazo da organização, enquanto o passivo circulante errático compreende as fontes de financiamento representadas pelos empréstimos bancários, desconto de títulos e outras operações que não estão diretamente relacionadas com o ciclo operacional da empresa.

Após a reorganização do Balanço pode-se então relacionar as contas descritas e, a partir disso, calcular os indicadores que são à base do Modelo: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) e Saldo de Tesouraria (T).

Ao referirmos ao Capital de Giro (CDG) a importância da contabilidade é evidente, pois, para que haja uma boa gestão desses recursos devem ser calculados de forma correta e fidedigna. No método da contabilidade tradicional o enfoque da análise é voltado para o aspecto de solvência e não descontinuidade do negócio. A contabilidade deve usar métodos para a realização da Avaliação do CDG e essa avaliação possibilita também minimizar o custo de capital e maximizar o retorno dos investimentos em ativos atuais.

A contabilidade deve adotar ações básicas para o controle do CDG, deve-se manter a política de redução de despesas e custos, controlar clientes inadimplentes renegociando melhores condições para a quitação das dívidas e manter seus prazos de recebimento e pagamento em dia. Ao administrar o Capital de Giro, observam-se as atividades da empresa e assim proporciona uma fundamentação assertiva na tomada de decisões da entidade, principalmente na gestão de recursos, gerando resultados.

Para prevenir a insuficiência do Capital de Giro o contador assume algumas funções. Sendo elas: Calcular o capital de giro; acompanhar o fluxo de caixa; auxiliar na gestão de estoque e sugerir sobre melhorias econômico-financeiras de acordo com o mercado atual.

O Modelo Dinâmico de Fleuriet para análise de Capital de Giro (CDG) na maior parte dos casos é utilizado para verificar a estrutura financeira da empresa até mesmo em relação aos benefícios e riscos fiscais. Porém, desde as empresas mais solventes até as insolventes o modelo dinâmico não impacta, mas, as análises adicionais para o Índice de Liquidez Corrente e o Índice de Liquidez Geral mostraram que quanto maior a liquidez menor é a agressividade fiscal, ou seja, quanto maior agressividade fiscal há possibilidade de uma maior dificuldade de liquidez, para isso, existe todo um contexto envolvido sobre o cenário em que a empresa está inserida.

É importante enfatizar que tais informações são extraídas a partir do ciclo financeiro da empresa estudada, demonstrando assim a característica temporal da análise.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Participação de Capital de Terceiros (CT)

Os recursos externos que as empresas buscam para financiar suas atividades, a partir de entidades terceiras, como é o caso dos empréstimos são considerados como Capital de Terceiros (CT), diferente do Capital Próprio (CP), em que ocorrem entradas de capitais por meio de sócios ou acionistas. Um dos índices utilizados para conhecer melhor a situação financeira da empresa e destacar o seu percentual de capital de terceiros em relação ao Capital Próprio é o índice Participação de Capitais de Terceiros (PCT).

$$PCT = \frac{PC+ELP}{PL} * 100$$

Sendo: Passivo Circulante (PC) + Exigível à Longo Prazo (ELP) / Patrimônio Líquido (PL).

O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa: Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. É um indicador

que mostra os riscos de endividamento e também a dependência a terceiros, por parte da empresa. Também pode ser chamado índice de Grau de Endividamento.

Ao verificar o Balanço Patrimonial do ano de 2019 da Empresa Médica Ltda encerrou o seu exercício com um Passivo Circulante no valor de R\$ 111.465,78 e o seu Patrimônio Líquido obteve uma receita de R\$ R\$ 609.911,85, além disso, para encontrarmos o percentual de participação do Capital de Terceiros no negócio foi dividido o Passivo pelo Patrimônio Líquido e encontrado uma representatividade de Capital de Terceiros (CT) de 0,19, ou seja, aproximadamente 19% em suas obrigações. Já em comparação com o ano de 2020 onde o Capital de Terceiros utilizado pela empresa foi de 0,8 cerca de 80% de suas obrigações é observado que a empresa aumentou a necessidade do Capital de Terceiros, pois, no primeiro período em análise mostra que a cada R\$ 100,00 de Capital Próprio era usado R\$ 19,00 de Capital de Terceiros já no segundo momento o Capital de Terceiros passa a ser de R\$ 80,00 para cada R\$ 100,00 de Capital Próprio

Um dos motivos para esse aumento é o empréstimo para Capital de Giro (CDG) que a empresa contraiu no ano de 2020. Contudo, esse aumento ainda é favorável para empresa, pois consequentemente houve o aumento de suas atividades.

Conforme mencionado anteriormente, o percentual de Participação de Capital de Terceiros (PCT) na economia de uma empresa pode ser um fator relevante para analisar a saúde financeira da empresa. Isso porque esse percentual indica o nível de risco apresentado por ela. Para uma empresa que se financia por meio do Capital de Terceiros, pode ser uma vantagem estar em dívidas por um longo período de tempo, já que ela pode ser capaz de obter lucros superiores ao valor da dívida. No entanto, para uma análise financeira, quanto maior é o percentual dessa participação, pior pode ser. Visando que o ganho da empresa está associado a um alto grau de risco.

4.2 Índice de Endividamento (IE)

O Índice de Endividamento (IE) fornece informações de qual a dimensão da dívida contraída em um negócio em relação ao total do seu ativo, é um indicador quantitativo. Na Empresa Médica Ltda apresentada neste trabalho no ramo de

equipamentos médicos foi identificado em 2019 um Índice de Endividamento de 0,15, ou seja, suas dívidas em curto prazo representam cerca de 15% sobre o seu ativo total.

Tabela 04 - Índice de Endividamento da Empresa Médica Ltda no ano de 2019

2019				Endividamento Geral EG = PC+PNC/Atotal	0,15
ATIVO	R\$	721.377,63	PASSIVO	R\$	721.377,63
ATIVO CIRCULANTE	R\$	631.801,04	PASSIVO CIRCULANTE	R\$	111.465,78
Caixa	R\$	134.299,53	Fornecedores	R\$	51.770,75
Bancos conta movimento	R\$	8.789,47	Obrigações Tributárias	R\$	10.254,67
Aplicações Financeiras	R\$	158.177,25	Obrigações Trabalhistas	R\$	4.440,36
Estoques	R\$	330.534,79	Empréstimos p/ Capital de Giro	R\$	-
			Financiamentos CP	R\$	45.000,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$	89.576,59	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$	609.911,85
INVESTIMENTOS	R\$	40.050,97	Capital Social	R\$	88.000,00
			Lucros ou Prejuízos acumulados	R\$	771.911,85
IMOBILIZADO	R\$	59.213,77	Distribuições de Lucro	-R\$	250.000,00
Máquinas e Equipamentos	R\$	14.213,77			
Veículos	R\$	45.000,00			
(-) Depreciações	-R\$	9.688,15			
(-) Máquinas e Equipamentos	-R\$	2.094,03			
(-) Veículos	-R\$	7.594,12			

Fonte: Elaborado pelos autores do trabalho

Em 2020 o seu Índice de Endividamento foi de 0,44, ou seja, cerca de 44% das dívidas a curto prazo sobre o seu ativo total, porém, observa-se que a empresa obteve uma boa rentabilidade mesmo contraindo uma dívida para financiamento de parte de seu Capital de Giro, visando o aumento da sua produtividade a empresa consegue ter uma boa disponibilidade em caixa a curto prazo maior do que relacionado a 2019, conforme quadro abaixo:

Tabela 05 - Índice de Endividamento da Empresa Médica Ltda no ano de 2020

2020				Endividamento Geral EG = PC+PNC/Atotal	0,44
ATIVO	R\$	1.314.869,91	PASSIVO	R\$	1.314.869,91
ATIVO CIRCULANTE	R\$	1.192.316,08	PASSIVO CIRCULANTE	R\$	581.157,58
Caixa	R\$	144.289,40	Fornecedores	R\$	476.834,10
Bancos conta movimento	R\$	534.451,95	Obrigações Tributárias	R\$	35.392,77
Aplicações Financeiras	R\$	255.501,56	Obrigações Trabalhistas	R\$	4.056,36
Estoques	R\$	258.073,17	Empréstimos p/ Capital de Giro	R\$	64.874,35
			Financiamentos CP	R\$	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$	122.553,83	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$	733.712,33
INVESTIMENTOS	R\$	91.099,61	Capital Social	R\$	104.500,00
			Lucros ou Prejuízos acumulados	R\$	779.212,33
IMOBILIZADO	R\$	59.213,77	Distribuições de Lucro	-R\$	150.000,00
Máquinas e Equipamentos	R\$	14.213,77			
Veículos	R\$	45.000,00			
(-) Depreciações	-R\$	27.759,55			
(-) Máquinas e Equipamentos	-R\$	2.865,39			
(-) Veículos	-R\$	24.894,16			

Fonte: Elaborado pelos autores do trabalho

Quando uma empresa contrai uma dívida, é sempre bom observar se esta dívida é saudável e qual objetivo que ela irá representar na organização, verificando as taxas de juros, prazos, se há possibilidade de amortização da dívida, pois, quanto menor o custo dela melhor. Caso a empresa recorra a dívidas como um complemento de Capital Próprio (CP) a fim de realizar aplicações produtivas no seu Ativo (ampliação, expansão, modernização, etc.), considera-se este endividamento como sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido.

Uma análise sobre o Índice de Endividamento (IE) da empresa também leva em consideração uma gestão e verificação dos recursos de forma fundamentada, sejam nas vantagens competitivas do negócio, indicadores financeiros, mercado no qual a empresa está inserida entre outros.

Já no caso de empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo, por não gerarem recursos para saldar os seus compromissos, elas começam a buscar empréstimos sucessivos o que não é recomendável. Permanecendo neste círculo vicioso, a empresa será uma séria candidata à insolvência e, conseqüentemente, à falência.

4.3 Índice de Solvência (IS)

A Solvência é a capacidade que a empresa tem de cumprir com suas obrigações financeiras, pode se considerar solvente quando ela possui um caixa suficiente para que as despesas sejam pagas dentro dos prazos estabelecidos, e ainda conseguir permanecer com uma reserva, assegurando sua sobrevivência e gerando lucros. Quando a empresa possui um Índice de Solvência (IS) alto tem mais credibilidade perante bancos e credores, já as que possuem o índice menor são vistas com a possibilidade de maiores riscos em potencial.

Na Empresa Médica Ltda foi realizada a análise e o comparativo do Índice de Solvência (IS) dos anos 2019 e 2020. Para a realização desse comparativo utilizamos a fórmula do Índice de solvência (IS) o cálculo foi feito da seguinte forma: O Ativo Total dividido pela soma do Passivo Circulante, mais o Passivo não Circulante.

Representado pela fórmula abaixo:

$$\frac{AT}{PC + PNC}$$

Depois de realizado o cálculo foi possível identificar que no ano de 2019 o índice de solvência foi de 6,47% já no ano de 2020 ele ficou em 2,26%, a empresa contraiu um empréstimo para o capital de giro no valor de R\$64.874,35, o valor do banco também sofreu reajuste que contribui para o aumento do ativo, a empresa possui uma boa estrutura de caixa e o aumento do valor dos fornecedores não prejudicaram o ativo.

Além disso, o ativo obteve um aumento satisfatório de 89% de um ano para o outro, em 2019 ela possuía um ativo total no valor de R\$721.377,63 (Setecentos e vinte e um mil, trezentos e setenta e sete reais e sessenta e três centavos) já em 2020 ele passou para R\$ 1.314.869,91 (Um milhão trezentos e quatorze mil, oitocentos e sessenta e nove reais e noventa e um centavos) influenciando de maneira significativa no Índice de Solvência (IS) da empresa.

Tabela 06 - Análises Financeiras - Horizontal e Vertical

BALANÇO PATRIMONIAL - EMPRESA MÉDICA LTDA CNPJ: 19.225.555/0001-77 - DATA: 31/12/2019				BALANÇO PATRIMONIAL - EMPRESA MÉDICA LTDA CNPJ: 19.225.555/0001-77 - DATA: 31/12/2020							
ATIVO		PASSIVO		AV (Ativo)		AH (Ativo)		AV (Passivo)		AH (Passivo)	
R\$ 721.377,63		R\$ 721.377,63		R\$ 1.314.869,91		100%		100%		182%	
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 631.801,04	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 111.465,78	ATIVO CIRCULANTE	R\$ 1.192.316,08	91%	189%	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 581.157,58	44%	521%
Caixa	R\$ 134.299,53	Fornecedores	R\$ 51.770,75	Caixa	R\$ 144.289,40	11%	107%	Fornecedores	R\$ 476.834,10	36%	921%
Bancos conta movimento	R\$ 8.789,47	Obrigações Tributárias	R\$ 10.254,67	Bancos conta movimento	R\$ 534.451,95	41%	6081%	Obrigações Tributárias	R\$ 35.392,77	3%	345%
Aplicações Financeiras	R\$ 158.177,25	Obrigações Trabalhistas	R\$ 4.440,36	Aplicações Financeiras	R\$ 255.501,56	19%	162%	Obrigações Trabalhistas	R\$ 4.056,36	0%	91%
Estoques	R\$ 330.534,79	Empréstimos p/ Capital de Giro	R\$ -	Estoques	R\$ 258.073,17	20%	78%	Empréstimos p/ Capital de Giro	R\$ 64.874,35	5%	100%
		Financiamentos CP	R\$ 45.000,00					Financiamentos CP	R\$ -	0%	0%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 89.576,59	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 609.911,85	ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 122.553,83	7%	137%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 733.712,33	56%	120%
INVESTIMENTOS	R\$ 40.050,97	Capital Social	R\$ 88.000,00	INVESTIMENTOS	R\$ 91.099,61	7%	227%	Capital Social	R\$ 104.500,00	8%	119%
		Lucros ou Prejuízos acumulados	R\$ 771.911,85					Lucros ou Prejuízos acumulados	R\$ 779.212,33	59%	101%
IMOBILIZADO	R\$ 59.213,77	Distribuições de Lucro	-R\$ 250.000,00	IMOBILIZADO	R\$ 59.213,77	5%	100%	Distribuições de Lucro	-R\$ 150.000,00	-11%	60%
Máquinas e Equipamentos	R\$ 14.213,77			Máquinas e Equipamentos	R\$ 14.213,77	1%	100%				
Veículos	R\$ 45.000,00			Veículos	R\$ 45.000,00	3%	100%				
(-) Depreciações	-R\$ 9.688,15			(-) Depreciações	-R\$ 27.759,55	-2%	287%				
(-) Máquinas e Equipamentos	-R\$ 2.094,03			(-) Máquinas e Equipamentos	-R\$ 2.865,39	0%	137%				
(-) Veículos	-R\$ 7.594,12			(-) Veículos	-R\$ 24.894,16	-2%	328%				

Fonte: Elaborado pelos autores do trabalho

A empresa em estudo não possui valores no Passivo não Circulante (PNC), concentrando assim suas dívidas somente no Passivo Circulante (PC) da empresa, isso demonstra que ela não possui empréstimos ou financiamentos à longo prazo.

O Índice de Solvência Geral (SG) expressa o grau de garantia que a empresa dispõe em Ativos Totais, para pagamento do total de suas dívidas. Envolve além dos recursos líquidos, também o não circulante. Na Empresa Médica Ltda com o resultado do índice "> 1" é imprescindível à comprovação da boa situação financeira, sendo certo que, quanto maior o resultado melhor será a condição da empresa.

4.4 Análise comparativa

Tabela 07 - Situação Financeira Tipo II (Sólida) - 2019

SITUAÇÃO FINANCEIRA 2019 - SÓLIDA					
NCG>0 ; CDG>0 ; ST>0					
2019			2019		
ATIVO	R\$	GRUPO ANÁLISE:	PASSIVO	R\$	GRUPO ANÁLISE:
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 631.801,04		PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 111.465,78	
Caixa	R\$ 134.299,53	T	Fornecedores	R\$ 51.770,75	NCG
Bancos conta movimento	R\$ 8.789,47	T	Obrigações Tributárias	R\$ 10.254,67	NCG
Aplicações Financeiras	R\$ 158.177,25	CDG	Obrigações Trabalhistas	R\$ 4.440,36	NCG
Estoques	R\$ 330.534,79	NCG	Empréstimos p/ Capital de Giro	R\$ -	T
			Financiamentos CP	R\$ 45.000,00	T
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 89.576,59		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 609.911,85	
INVESTIMENTOS	R\$ 40.050,97	CDG	Capital Social	R\$ 88.000,00	CDG
			Lucros ou Prejuízos acumulados	R\$ 771.911,85	CDG
IMOBILIZADO	R\$ 59.213,77		Distribuições de Lucro	-R\$ 250.000,00	T
Máquinas e Equipamentos	R\$ 14.213,77	CDG			
Veículos	R\$ 45.000,00	CDG			
(-) Depreciações	-R\$ 9.688,15				
(-) Máquinas e Equipamentos	-R\$ 2.094,03	CDG			
(-) Veículos	-R\$ 7.594,12	CDG			

Fonte: Elaborado pelos autores do trabalho

Tipo II: Empresas em situação sólida representam a configuração mais encontrada no mercado, nos quais os créditos concedidos pelos fornecedores não são mais suficientes para manter a NCG negativa como no tipo I. Entretanto, empresas nesse tipo de situação mantêm investimentos em CDG suficientes para financiar a NCG, sobrando ainda uma margem destinada à manutenção do ST.

Tabela 08: Situação Financeira Tipo I (Excelente) - 2020

SITUAÇÃO FINANCEIRA 2020 - EXCELENTE					
NCG < 0 ; CDG > 0 ; ST > 0					
2020			2020		
ATIVO	R\$ 1.314.869,91	GRUPO ANÁLISE:	PASSIVO	R\$ 1.314.869,91	GRUPO ANÁLISE:
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 1.192.316,08		PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 581.157,58	
Caixa	R\$ 144.289,40	T	Fornecedores	R\$ 476.834,10	NCG
Bancos conta movimento	R\$ 534.451,95	T	Obrigações Tributárias	R\$ 35.392,77	NCG
Aplicações Financeiras	R\$ 255.501,56	CDG	Obrigações Trabalhistas	R\$ 4.056,36	NCG
Estoques	R\$ 258.073,17	NCG	Empréstimos p/ Capital de Giro	R\$ 64.874,35	T
			Financiamentos CP	R\$ -	T
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 122.553,83		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 733.712,33	
INVESTIMENTOS	R\$ 91.099,61	CDG	Capital Social	R\$ 104.500,00	CDG
			Lucros ou Prejuízos acumulados	R\$ 779.212,33	CDG
IMOBILIZADO	R\$ 59.213,77		Distribuições de Lucro	-R\$ 150.000,00	T
Máquinas e Equipamentos	R\$ 14.213,77	CDG			
Veículos	R\$ 45.000,00	CDG			
(-) Depreciações	-R\$ 27.759,55				
(-) Máquinas e Equipamentos	-R\$ 2.865,39	CDG			
(-) Veículos	-R\$ 24.894,16	CDG			

Fonte: Elaborado pelos autores do trabalho

Tipo I: Empresas classificadas como excelentes, são aquelas caracterizadas por apresentarem NCG e ciclo financeiro negativo, ou seja, o prazo médio de recebimento das vendas é inferior ao prazo concedido pelos fornecedores para pagamento da mercadoria. O CDG positivo representa ainda, mais uma fonte de recursos para a empresa.

Ao analisar pelo Modelo Dinâmico de Fleuriet a Empresa Médica Ltda em 2019 apresentou um CDG positivo financiando sua operação. O seu saldo em tesouraria (T) positivo demonstra que a empresa possui caixa e recursos para financiar suas atividades de maior liquidez, já suas contas cíclicas como estoques possuem maior relevância em seu ativo e com isso temos uma necessidade de capital de giro em determinados períodos, pois entre a venda de um produto ou serviço e o prazo de recebimento a empresa irá precisar financiar esse intervalo com recursos próprios. Em 2019 a empresa se encontrou em uma situação sólida, ou seja, pela classificação abaixo ela se enquadra no Tipo II e em 2020 uma situação excelente de acordo com o Tipo I.

Figura 03 - Análise comparativa de saldos em 2019 e 2020

	2019	2020
** T (Tesouraria)	R\$ 328.712,70	R\$ 708.347,90
** NCG (Necessidade de Capital de Giro)	R\$ 264.069,01	-R\$ 258.210,06
** CDG (Capital de Giro)	R\$ 592.781,71	R\$ 450.137,84

Fonte: Adaptado de MONTOTO (2018)

O Saldo em Tesouraria (T) das contas erráticas em 2019 é >0 , ou seja, as contas de natureza financeira com valores disponíveis e aplicações de recursos de curto prazo menos o Passivo errático no qual é representado pelas contas de todos os empréstimos realizados, fornecedores e impostos. Este saldo é o termômetro para saber se a empresa possui recursos disponíveis (receitas) para os pagamentos em curto prazo. Nesse modelo temos um CDG suficiente para bancar a operação do negócio e, com isso, temos parte do Passivo errático contribuindo para que a empresa mantenha um saldo de caixa positivo.

Em 2020 o CDG da empresa continua positivo e financiando sua operação (cíclico), por se tratar de uma empresa no ramo de equipamentos médicos e hospitalares e devido à pandemia da COVID-19 a demanda sobre esses produtos aumentaram e a empresa para obter um fluxo de operação maior contraiu um empréstimo para subsidiar parte de seu CDG, quando se trata de gestão de capital de giro de uma empresa, devemos sempre priorizar por manter o CDG em longo prazo financiando suas operações de curto prazo.

No caso da Empresa Médica Ltda, os recebimentos por serem de curto prazo há a possibilidade de ter um melhor giro negociar prazos com fornecedores e assim ir investindo melhor no negócio. Ou seja, sendo o PMR (Prazo médio de Recebimentos) menor e o PMP (Prazo médio de pagamentos) maior, possibilitando que a empresa receba antes de pagar os seus fornecedores e com isso sua Necessidade de Capital de Giro (NCG) é <0 e assim um saldo de caixa positivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo observado e comparado nos anos de 2019 e 2020 da Empresa Médica Ltda, sua situação financeira tem sido constantemente positiva. Mesmo com as

tipificações expostas no ano de 2019 como sólida e em 2020 em uma situação excelente, a empresa demonstra ter controle e giro dos seus fluxos financeiros a curto, médio e longo prazo sempre mantendo a manutenção de seu Saldo em Tesouraria.

Uma preocupação que poderá levar a empresa a ter falhas financeiras poderá ser a falta dos pagamentos por parte de seus clientes e com isso o aumento de sua necessidade de capital de giro devido ao momento atual (Pandemia COVID-19) e pelas dificuldades econômico-financeiras em que o mundo se encontra aumentando uma exposição a um risco financeiro.

Através do conhecimento sobre o Modelo Fleuriet e sua representatividade foi possível entender a análise operacional da Empresa Médica Ltda de forma prática e simples, observa-se também a funcionalidade das contas cíclicas, não cíclicas e erráticas e como é importante para a verificação do fluxo financeiro da organização. Além disso, o Modelo Fleuriet mostra de forma prática como a Contabilidade Gerencial serve como um auxílio nas tomadas de decisões para um gestor, pois além do ponto de vista contábil é possível gerenciar os recursos de forma prática e dinâmica entendendo como funciona o processo de operação do negócio de forma que sejam evitadas fugas financeiras.

REFERÊNCIAS

- ADMINISTRADORES.COM. Disponível em: [www.https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-contabilidade-para-a-empresa](https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-contabilidade-para-a-empresa). Acesso em: 21 abr. 2021.
- ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. *Administração de capital de giro*. São Paulo: Atlas, 1995.
- BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J. A. V. C. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. *Revista Contabilidade & Finanças da USP*, São Paulo, v. 15, p. 51-64, 2004.
- CERTO, S. C.; PETER, J. P. *Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia*. São Paulo: Makron Books, 2003.
- DAVIS XAVIER. Disponível em: davisxavier.wordpress.com/metodo-e-modelo-gerencial-modelo-fleuriet. Acesso em: 21 abr. 2021.

FLEURIET, M.; ZEIDAN, R. *O modelo dinâmico de gestão financeira*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

FLEURIET, Michel. *Modelo Fleuriet gerencial*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
Disponível em: <http://www.modelo-fleuriet.com/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GITMAN, Laurence J. *Princípios da administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247p.

MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo, 2018.

MODELO FLEURIET. Disponível em: <https://www.modelo-fleuriet.com/conceitos-avancado/estrategias-de-balanco-patrimonial/>. Acesso em: 25 maio 2021.

MONTOTO, Eugenio. *Contabilidade geral e avançada esquematizado*. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

RICARDINO, Álvaro. *Contabilidade gerencial e financeira*. São Paulo: Atlas, 2005.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosFinancas/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 27 abr. 2021.